

Química divulga hoje resultado de teste na água do IDR

09 ABR 1996

Olávio Magalhães/AE

Exame mostrará se morte de pacientes foi causada por toxina durante a hemodiálise

O Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) reproduziu ontem, em laboratório do Rio, o processo de filtração de água usado nos aparelhos de hemodiálise do Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR). A experiência, que utilizou amostras do carvão recolhido nos filtros daqueles equipamentos, será concluída hoje e poderá comprovar a suspeita de que a morte de 37 pacientes do IDR foi causada pela microcistina, toxina produzida por alguns tipos de cianobactérias ou algas azuis.

A suspeita foi levantada pela química Sandra Feliciano Azevedo, coordenadora do curso de Pós-Graduação em Química do Núcleo, que já constatou a presença da toxina nas amostras de carvão dos aparelhos do IDR. Responsável pela experiência, ela utilizou água de alto grau de pureza (deionizada) para mos-

trar que a contaminação pode ter ocorrido no processo de filtração. Após passar por um cilindro de vidro com o carvão de Caruaru, a água limpa saiu turva e foi submetida a um exame chamado cromatografia líquida de alta eficiência, cujo resultado será divulgado hoje.

Sandra Azevedo disse que a microcistina é uma molécula que resiste aos tratamentos convencionais de água e só é eliminada com processos especiais de filtração, exigidos no funcionamento de aparelhos de diálise. Segundo ele, essa toxina ataca diretamente as células hepáticas, provocando a sua desorganização e a ocorrência de hemorragia. Ao injetar a microcistina em ratos, a pesquisadora verificou que a reação foi semelhante à das vítimas de Caruaru: fraqueza, dificuldade de locomoção, dores abdominais, convulsões e morte.

Pesquisas realizadas pela equipe de Sandra Azevedo constatarem que

74% das amostras de algas azuis colhidas em 23 reservatórios de água espalhados pelo País são hepatotóxicas, ou seja, contêm toxinas que podem causar doenças hepáticas. Segundo ela, o fenômeno ocorre porque essas algas têm encontrado nos reservatórios condições ideais de desenvolvimento, com fartura de nutrientes (esgotos domésticos, industriais e água de chuvas provenientes

de regiões fertilizadas), boa temperatura (de 15 a 30 graus) e alta intensidade luminosa.

Arraes — No Recife, o governador Miguel Arraes eximiu ontem o governo do Estado de responsabilidade em relação

à contaminação da água da hemodiálise do IDR. Arraes disse que o Estado tomou todas as providências tão logo soube do que ocorria na clínica. Também não apontou culpados, já que o episódio ainda está sendo apurado e até agora, segundo ele, não há nada de conclusivo.

PROBLEMA
PODE TER
OCORRIDO NA
FILTRAGEM



Sandra Azevedo, com a água de Caruaru: suspeita de toxina